

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO IX — N.º 263

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISECA 1898

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta feira, 15 de julho de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

As sociedades de tiro na Suissa e a sua missão militar

IV

Concluido do n.º 261

O seguinte quadro extrahido do *Anuario estatistico da Suissa para 1900* dá os resultados do tiro condicional executado em 1898, com a espingarda regulamentar de 7, mm 5.

O quadro apresentado faz resaltar que no alvo I o numero de tiros acertados é de 70 por 100 proximamente e que os atiradores que não satisfazem ás condições são de 30 por 100.

Por outro lado vemos que no tiro realisado sobre o alvo *silhouette* V, d'homem de pé, a 300 metros, 12 por 100 dos atiradores não satisfizeram ás condições exigidas, elevando-se a 40 por 100 o numero de tiros acertados no alvo.

Estes resultados comparados parecem á primeira vista contraditorios, explica-se facilmente este facto pelas *condições de tiro* que determinou a classificação dos

dos nossos leitores, e onde o illustre capitão do exercito helvetico, mr. Marc Wagnery, nos dá uma minuciosa noticia que se refere á aptidão para o tiro dos recrú-



REAL COLLEGIO MILITAR

Exercicios d'educação physica Tactica d'infanteria. Formação do quadrado

Phot art. de O Tiro Civil.

	Exercício I Alvo I (9) 300 metros de Joelhos	Exercício II Alvo I 300 metros de pé	Exercício III Alvo I 400 metros deitado	Exercício IV Alvo V (10) 300 metros de Joelhos
Numero de atiradores.....	128,407	128,253	128,016	127,782
Numero de tiros executados.....	857,436	938,398	944,036	777,712
Numero de tiros no alvo.....	676,886	678,438	653,303	308,917
Percentagem de tiros no alvo.....	77,3	72,3	69,2	39,7
Não satisfizeram as condições.....	27,445	42,970	42,922	15,467
Percentagem dos atiradores que não satisfizeram as condições.....	21,2	33,2	33,5	12,1

(9) O alvo I é de cartão negro de 50 centímetros tendo no centro uma moche de 25 cent., em volta do cartão tem um anel branco de 1 metro de diametro, circumscripção a este um outro anel de 1,50 de diametro. O quadro e os angulos são em centimos.

(10) O alvo V, chamado de campanha, representa uma *silhouette* d'homem de pé

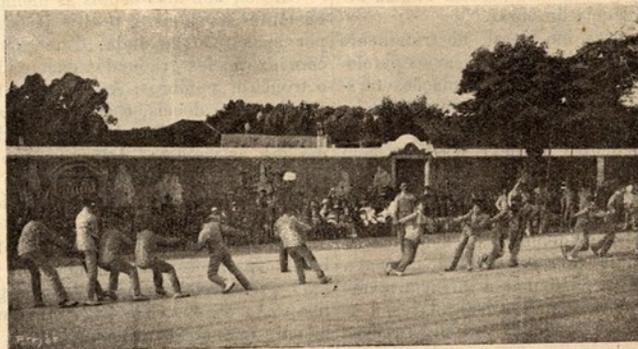
atiradores que são na realidade muito simples ou seja para o alvo I ou para o V.

A classificação que nos fornece dados mais seguros é aquella que resulta da percentagem dos tiros acertados no alvo que nos dá approximadamente 70 por 100 a 300 ou a 400 metros sobre o alvo I que tem 1,50 de lado e quasi 40 por 100 sobre o alvo V *silhouette* a 300 metros.

Os resultados são bem evidentes comparando-os com aquellos encontrados em 1900, apresentados na *Revista militar Suissa*, para a qual chamamos a atenção

tas e das milicias, sendo forçados a admitir que grande numero de atiradores tomam parte no tiro condicional sem sujeição ás obrigações militares.

Seja como for á falta de melhores informações sobre o assumpto não podemos negar a muita importancia que na Suissa se dá á instrução de tiro. Constitue ella um *sport* nacional ao qual os melhoramentos recentes prestam um auxilio notavel. A organização militar do paiz tende a fazer um atirador de todo o miliciano. E pode julgar-se que este fim será alcan-



REAL COLLEGIO MILITAR

Exercicios d'educação physica. Gymnastica applicada. Lucta de tracção

Phot art. de O Tiro Civil.

çado, graças ás sociedades de tiro e graças tambem á tendencia natural que todo o cidadão suíço tem para o tiro e ao seu muito amor pela autonomia da patria.

Loanda, 7.^a filial da U. A. C. P.

A 26 do corrente mez realisa-se na capital da nossa provincia de Angola um torneio de tiro á bala, promovido por esta importante e patriótica filial da *União* na sua carreira de tiro de S. Francisco do Penedo.

O programma é o seguinte:

Alvo para atiradores de 1.^a classe:

Uma figura de joelhos; distancia 200 metros; posição, á vontade do atirador; numero de tiros, 10; marcação, tiro a tiro; classificação, o maior numero de balas acertadas.

Desempates: 1.^o, a melhor media nas sessões preparatorias; 2.^o, o maior numero de balas acertadas na sessão de 19 de junho; 3.^o, uma serie de 5 tiros ao mesmo alvo.

Alvo para atiradores de 2.^a classe:

Duas figuras de joelhos; distancia, 200 metros; posição, á vontade do atirador. Numero de tiros, marcação, classificação e desempates, eguaes aos da primeira.

Alvo para atiradores de 3.^a classe:

Normal com duas zonas circulares de 1^m,20 e 0^m,60 de diametro; distancia, 200 metros; posição, de pé; numero de tiros, 10; marcação, tiro a tiro: classificação, o maior numero de balas acertadas.

Desempates: 1.^o, o maior numero de pontos, correspondendo um á zona de 1^m,20, dois á de 0^m,60 e tres á «mouche»; 2.^o, a melhor media de balas acertadas nas sessões preparatorias; 3.^o o maior numero de balas acertadas na sessão de 19 de julho.

As armas empregadas serão Martin Henry, carabinas Kropatscheks e Mannlicher.

O jury do torneio será composto dos presidentes da Camara Municipal de Loanda e da Associação dos Atiradores, um official superior e dois capitães.

Como é consolador para a nossa alma de patriotas ver estas manifestações locais que veem de molde a provar quanto o *Tiro Nacional* e a defeza do sagrado solo da patria está radicado nos espiritos dos nossos compatriotas de além-mar.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Gimnastica curativa

TRATAMENTO DA CORÊA

Á primeira vista parecerá descabido que eu venha falar em questões therapeuticas n'um periodico da indole do *Tiro Civil*. Se hoje o faço, é para demonstrar, n'um exemplo, aos leitores que, não só como profilactica a gymnastica presta relevantes serviços; d'ela aufere tambem otimos beneficios a ciencia de curar.

Nas nevroses em geral, no tratamento das rijezas articulares, dos desvios pathologicos da espinha, das malformações toracicas, das fraturas, etc., muito e muito ha a esperar do tratamento cinesico.

Tomarei dentre as nevroses, uma bem vulgar, a corêa, e pelo que vae seguir-se, terá o leitor occasião de apreciar a verdade do que deixei dito.

A corêa de Sydenham, ou dansa de S. Guido, é uma nevrose especial, da longa duração, quasi particular á infancia, caracterizada por movimentos irregulares, desordenados, quasi sempre continuos e exacerbantes, parciaes ou geraes e involuntarios, sem que, comtudo, a acção da vontade esteja completamente abolida.

E' como bem diz Bouillaud, uma verdadeira loucura muscular.

Varios são os tratamentos indicados para esta doença, sem que nenhum se possa considerar como especifico: antiespasmódicos, tonicos, excitantes, banhos sulfurosos, etc.

Certo é que, quando para uma molestia muitos tratamentos se indicam, nenhum é seguro em seus efeitos.

Depois da apresentação d'um relatório de Bouneau, foi officialmente confirmada a cura da corêa, pelo uso *exclusivo* dos exercicios bem combinados. Impõe senos, como muito bem diz G. Séé, a necessidade de combater a impossibilidade do equilibrio permanente dos musculos.

Para conseguir tal efeito, é necessario dar á vontade imperio sobre o sistema muscular, por outra, regularisar os movimentos; robustecer as creanças coreicas que quasi sempre são anemicas.

A gymnastica é, com os banhos sulfurosos, o methodo de tratamento que, na opinião de G. Séé, dá mais successo. Na sua opinião dezaseis, de vinte e dois doentes, curaram-se por este modo. A gymnastica, aconselhada por Darwin e Marson Good, regularisa as contrações e combate os abitos viciosos.

Para se chegar a este resultado, deve-se começar o tratamento prescrevendo primeiro movimentos simples e cadenciados; exercita-se ao mesmo tempo a laringe por meio do canto; faz-se manter a creança verticalmente, fletir e estender os membros inferiores, estender e dobrar os braços, armonisando todos estes movimentos com cantos regulares. Mais tarde ensaia-se o passeio compassado e precipitado.

Este tratamento, seguido por G. Séé, faz com que se sintam melhoras no fim de cinco ou seis dias.

O methodo seguido por le Blond é o seguinte: o doente é fixo em decubito dorsal durante dez ou quinze minutos. Em seguida faz-se maçagem palmar sobre os membros e o peito. A' maçagem succede-se fricções energicas nos mesmos pontos, depois nas costas, principalmente ao longo da columna vertebral.

Cada sessão dura uma hora e repete-se tres ou quatro dias. Então o doente já pode dormir. No dia seguinte executam-se flexões ritmicas dos ante braços e pernas. A vontade, que a principio não tem acção sobre a contração muscular, começa então a manifestar a.

Oito ou dez dias depois as melhoras são bastante sensiveis, o doente já fala, come por suas mãos e anda. Começa se então com exercicios graduados executados com o tronco e membros. As creanças tornam-se alegres e doceis, o appetite é maior e o aspecto mais agradável. A partir do decimo dia as melhoras detêm-se; depois manifestam-se, com a continuação do exercicio, novas melhoras que podem ir até á cura completa.

Afóra os casos graves, é com efeito de belas esperanças este tratamento.

O processo de tratamento pela gymnastica, não é novo. Em 1827, Lamarre publicou uma observação tendente a provar a efficacia da gymnastica, que se limitava principalmente, na sua opinião, em prescrever ás creanças o salto á corda.

Trousseau diz que ouviu muitas vezes Recamier avantajar os felizes resultados do que ele chamava a gymnastica ordenada — *jussa et ordinata* —. Quando se tratava de creanças com doença de S. Guido, Recamier fazia as marchar como os soldados.

Para Trousseau, que tambem aconselha os exercicios, deve começar-se por fazer executar movimentos parciaes, depois movimentos geraes, primeiro rapida, depois lentamente. Parece que n'este methodo de tratamento, diz Trousseau, uma vontade extranha acaba por se substituir á vontade do doente, impotente para, por si só, cooerpar os movimentos.

Blache, n'uma memoria apresentada em 1854 á academia de medicina, demonstrou d'uma maneira peremptoria as vantagens da gymnastica, quer só, quer associada aos outros methodos de tratamento. De 108 casos (84 meninas e 24 rapazes) submetidos ao tratamento cinesico, 102 curaram-se em 39 dias, termo medio, e 6 em 122 dias. Comparando este tratamento com o dos banhos sulfurosos, acha-se que sobre 135 doentes, ha 18 insuccessos, proporção mais consideravel do que no caso interior.

Além da acção tonica geral, como se dá com todos os exercicios corporaes racionalmente feitos, a gymnastica actua d'uma maneira particular sobre o sistema muscular corrigindo os abitos viciosos e regularisando as contrações desordenadas.

Do que deixei dito se vê que a cinesia convenientemente applicada se torna, na mão de peritos, um auxiliar therapeutico de primeira ordem, e em muitos casos mesmo, como o da corêa de que tratei, actua á maneira de verdadeiro especifico, prescindindo-se quasi da droga para obter a cura.

Poderia ainda mostrar aos leitores o papel importante que desempenha a gymnastica no tratamento de outros casos pathologicos. Afastar-me-ia do campo da hygiene, se o fizesse, e basta que diga que, com efeito, muito e muito se consegue tratando certas afeções pelo movimento. De resto, o leitor desejoso de conhecer mais de perto o assunto, poderá consultar os tratados especiaes.

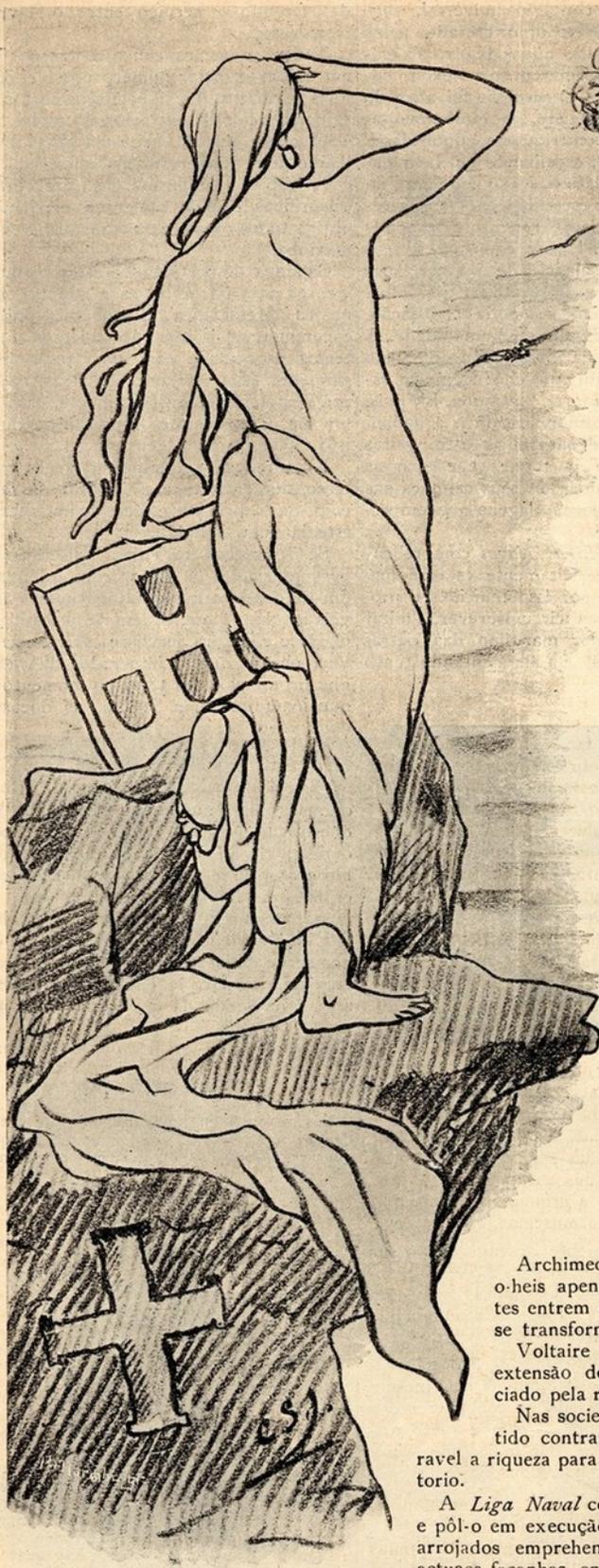
ARDISSON FERREIRA.

Real Collegio Militar

Realisaram-se em 11 do corrente n'esta instituição militar, verdadeiramente modelo, as provas de exercicios d'educação physica, honradas com a assistencia de Suas Altezas o Principe D. Luiz Philippe e Infante D. Manuel.

O programma cumpriu-se na integra, com grande *entrain* e corrección por parte de todos os alumnos, que na pratica dos exercicios executados, mostraram o cuidado e bom senso com que no Collegio Militar se trata superiormente da educação physica. Tudo quanto alli vimos fazer, é logico e racional; desenvolve e robustece o organismo dos rapazes, tornando-os sadios e elegantes, sem se socorrerem para isso do acrobatismo ou exageros da athletica, exercicios mais dignos de serem praticados por aspirantes a circos ou companhias braças.

A's provas finais seguiram-se em 12 e 13 os concursos. De tudo isto tentaremos tratar n'um proximo numero, com o desenvolvimento que o assumpto na realidade merece. Não queremos comtudo retardar as nossas felicitações ao digno director do Real Collegio Militar, conselheiro Moraes Sarmento, pelo muito que tem conseguido e pela sua superior orientação, e aos seus dignos auxiliares os distinctos officiaes Martins Mourão e Tavares Portugal.



A LIGA NAVAL PORTUGUEZA

«O futuro de Portugal está no mar»
(Divisa da Liga)

Futuro, Portugal e Mar — são os tres substantivos de que se compõe a divisa d'esta florescente sociedade.

Se analysarmos profunda e proficuamente estas tres palavras nós encontraremos o que ha de mais importante, de mais sagrado e de mais poderoso na psychologia d'um povo.

Futuro não quer apenas dizer o tempo *por vir*. Aqui principalmente tem esta palavra uma significação heterogenea, que pôde traduzir-se por grandeza ou decadencia; porém a nós convem-nos seja antes: — fortuna, importancia e gloria.

A gloria, consubstanciada na reputação d'um mesmo povo acompanhada pela estima de todos os outros, pôde ainda elevar-se e attingir o grau supremo se este povo consegue universalisar em seu provento o suffragio da admiração e do respeito.

Mas, se á preponderancia se não seguir a superioridade, se a superioridade não fôr corôada pela auctoridade, pelo credito e pelo prestigio a gloria repousará sobre um pedestal de argila fragil e portanto facil á derrocada.

Dizer que Portugal foi grande pelas suas conquistas não nos exalta — exauctora-nos. Se não fomos capazes de conservar a gloria que nos legou o primeiro navegador portuguez é que naturalmente não eramos dignos d'ella; se houve enfraquecimento nas gerações passadas, é bem que a presente sacuda o torpôr dos lassos membros e que se prepare para a lucta d'onde ha-de irradiar o *Futuro* do nosso querido paiz.

O actual — *struggle for life* — não nos permite as visões do passado, não nos deixa tempo para, como Mario, ir chorar os nossos desastres sobre as ruinas d'uma legendaria Carthago. E' preciso que a idéa caminhe, que a acção se desenvolva, que o homem sacuda esse torpôr que o avilta e degrada, que o exotismo seja combatido e, tanto quanto possivel, banido do territorio outr'ora conquistado e regado com o sangue de nossos avós.

Archimedes modernos, o apoio para as vossas alavancas encontramos apenas nas sociedades que formardes! Que todos os indifferentes entrem na acção e a gotta d'agua tornar-se-ha arroyo, e o arroyo se transformará em rio caudal e fecundo.

Voltaire dizia que o valor d'uma nação não devia ser cotado pela extensão do seu territorio; assim como o homem não deve ser apreciado pela riqueza que possui.

Nas sociedades o axioma de Voltaire deve comprehender-se em sentido contrario: Quanto maior fôr o numero de socios e mais consideravel a riqueza para dispôr, mais a sua acção será proficua e o seu valor meritorio.

A *Liga Naval* comprehendeu perfeitamente o alcance d'este duplo axioma e pôl-o em execução. O milhar das adhesões já ultrapassado vem encorajar os arrojados emprehendedores, e nós preparamo-nos para, feis chronistas das actuaes façanhas, enregistar e louvar o que houver de grandioso.

Ha discolos que lhes censuram o bom gosto e luxo de suas installações. No paiz em que todos andavam descalços, o primeiro que mandou fazer um par de sapatos não era nem um prodigo nem um perdulario: era um homem muito sensato e industrioso.

O primeiro que vestiu uma camisa lavada e engommada foi um genio cheio de recursos e capaz de governar um Estado.

E' ainda a grande auctoridade de Voltaire que nol o affirma e justifica.

Ha dois mil annos que se clama contra o luxo, quer em prosa, quer em verso;



LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Conselheiro Julio de Vilhena, presidente do conselho geral

mas os Diogenes são raros e só a ficção grega nos offereceu um exemplar quatrocentos e treze annos antes da era de Christo.

Além d'isso o luxo d'esta sociedade é justificado pelo alto fim para que ella foi creada, e porque os seus meios próprios grandemente o permittem.

A quotisação annual dos seus mil e tantos socios dá-lhes para cima de seis contos de réis; a tolerancia dos jogos de vasa rende cinco a seis mil réis por dia, e o luxo dos creados, conjuntamente com o bufete ali estabelecido, augmenta os seus proveitos com perto de trinta mil réis mensaes.

Os fundos especiaes, munificemente outorgados pelo governo, só serão empregados no desenvolvimento da navegação em geral, na caixa de pensões a marinheiros necessitados, na organização de uma escola gratuita de pilotagem, no fomento das construcções navaes pura e exclusivamente de origem nacional, e outros melhoramentos de que a sociedade se occupará quando a oportunidade se apresentar, com o louvavel fim de combater por todos os meios ao seu alcance a nossa apathia e rotina proverbias.

E', pois, absurdo olhar como um mal as commodidades que a civilização nos aconselha e que todos podem gozar quando o superfluo apenas é sacrificado.

* *

As forças concentricas de todas as nações cultas, se exceptuarmos a Suissa, exteriorizam-se e convergem todas para um ponto determinadamente preferido: — o grande imperio maritimo, que ellas tratam de desenvolver e alargar em seu proveito.

No ultimo quartel do seculo xix, a nossa população, de forças inoccupadas, de mocidade atormentada e vocações indecisas, viu germinar e multiplicar as phantasias exaltadas e doentias: Não se vivia — so-nhava-se.

Tocados pelo contagio universal, suggestionados pelo exemplo, tentados pelos sonhos dourados das minas de ouro d'além-mar, as hordes formaram-se e o exodo começou. O successo foi além do ambicionado, e muitos voltaram com riquezas adquiridas e firmes, espalhando um bem estar relativo, senão completo, no centro escolhido para a sua residencia de repouso e tranquillidade. Lazaro começou a sentir a alegria de reviver, mas não procurou utilizar a sua fortuna em favor da civilização, em proveito da humanidade. A industria maritima do paiz não resurgiu com elle: se morta estava, morta continuou. E', pois, são cosmopolitismo e á ganancia das companhias estrangeiras que o portuguez vae levar as economias de seus capitães nas successivas viagens que emprehende.

A *Liga Naval* comprehendeu perfeitamente esta anomalia, e por isso tem no seu programma circumscrever, limitar o poder maritimo das outras nações, em augmentando tanto



LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Secção de sport nautico — emblema

quanto possivei o poder e engrandecimento maritimo da nação portugueza.

Os grandes melhoramentos do porto de Lisboa tornaram faceis as abordagens de navios de toda e qualquer lotação, e Portugal precisa sómente desenvolver a sua industria e commercio para nivelar-se, todas as proporções guardadas, ás nações que procuram e exploram já a riqueza que o mar pôde facultar-lhes.

Não temos a velleidade de aconselhar á *Liga Naval* a conseguir mais nem mesmo tanto, que as sociedades congenes dos outros paizes. O nosso meio é muito restricto e limitado e, por maior que seja a nossa vontade, jámais conseguiremos vêr atravessar o vasto reino de Neptuno um vapor de 202 metros de comprimento, com a força de 35:000 cavallos e velocidade de 23 nós e meio, desfraldando ao vento as quinas portuguezas, como o *Deutschland* que faz as carreiras regulares das Companhias Allemãs com a America; nem mesmo como o *Lorraine* de 178 metros de comprimento e capacidade de 11:860 tonela-

das, fazendo o serviço entre o Havre e New-York.

Todas as nações concorrentes porfiam em contar o maior numero possivel de linhas regulares, que liguem seus portos aos principaes pontos extremos do globo.

E' n'esse sentido que ella deve trabalhar e fazer convergir seus esforços.

A rapida evolução das descobertas scientificas e melhoramentos mechanicos obriga todos os paizes a transformar a sua marinha.

Sigamos de perto todos estes melhoramentos para introduzil-os e adaptal-os ás nossas necessidades de economia politica e commercial, já que não podemos ou não temos capacidade para uma acção independente. Mas, por amor de Deus, não *simiamos* eterna e constantemente, para que um dia possamos ter o orgulho de dizer isto é genuinamente portuguez!

Estas reflexões, que nos magoã bastante fazer, suggeriu-nol as «divisa» da *Liga*, com que abrimos e desejavamos fechar este já extenso artigo.

Se não recessamos uma indiscrição nós perguntariamos á *Liga*, com o louvavel fim de o explicar depois aos nossos amaveis leitores, a que ordem de necessidades obedece ella para servir-se *ipsis verba* de uma phrase que o imperador d'Allemanha pronunciou em 1899, no momento em que inaugurava em Stettin, as docas do novo porto d'essa cidade?

«O futuro da Allemanha está no mar!»

Disse-o o imperador Guilherme. E nós que possuímos um poema epico-maritimo que o mar encapellado e furioso respeitou; onde cada verso é a consagração d'um genio e o orgulho da nação, não tivemos o espirito de ir ali procurar um guia aos nossos altruisticos emprehendimentos!...

E' ainda uma importação exotica que nos serve de titulo de conducta e de encorajamento para indicar-nos o caminho a seguir na senda da civilização e da gloria!

FLAVIO.

Commemoração

Nós sabiamos que, pela insignificante quantia de 500 réis mensaes, sem joia nem outro qualquer encargo, podiamos usufruir um magnifico



LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Conde de Almirante

Presidente da secção de sport nautico

palacio, com uma installação oriental, magnificos aposentos armados de capitonadas poltronas, *dormeuses*, *chaises-longues*; uma, mesmo duas salas de leitura onde se encontram todos os jornaes ecleticos ou politicos, illustrados, serios ou jocosos; um bello jardim com verdes palmeiras e folhados *sycomoros*, tanques e repuchos que esfarellam e pulverisam a agua para nos refrescar o ambiente d'uma calida noite de agosto; buffete sempre guarnecido das mais raras eguarias e dos mais afamados refrescos, *five o'clock tea*; sala d'armas, carreira de tiro de espingarda e pistola, não fallando no *sport* nautico de remos e de véla; nós sabiamos tudo isto porque tinnhamos lido com attenção e interesse os estatutos da *Liga Naval Portugueza*.

Porém, o que não podiamos adivinhar é que ella nos proporcionaria serenatas deliciosas nos seus jardins, no convivio agradavel d'uma sociedade elegante e escolhida, como a da noite de 8 do corrente, em que solemnisou, com illuminações, galhardetes e musica, a partida de Vasco da Gama para a India e o primeiro milhar de socios inscriptos.

E o que ha de mais extraordinario é que não tencionam ficar por ali. Ha na sociedade um espirito *d'élite*, que só pensa, e sonha em tornar em céu o paraizo já creado.

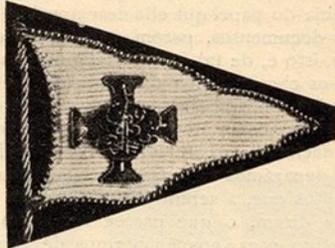
Não vos digo o seu nome, curiosos leitores, porque alguém que segue n'este momento o curso da nossa penna e adivinhou a nossa intenção, nos segreda que o pleonasmio é um grande e feio peccado grammatical.

Mas alcançar o céu por tão pouco dinheiro só quem ignorar estas particularidades é que deixará de o fazer.

Parceria dos Vapores Lisboenses

PASSEIOS FLUVIAES

Um pouco desanimados pelo pessimismo da ultima noticia que o nosso jornal publicou ao



LIGA NAVAL PORTUGUEZA
Sport nautico, emblema de serviço

descrever o passeio a Cezimbra, dirigimo-nos domingo para a ponte dos vapores, afim de tomarmos parte n'um d'estes passeios e constatar de *visu* a falta de gosto do nosso publico na concorrência e encorajamento que elle tem por dever dar aos incançaveis emprehededores de taes divertimentos.

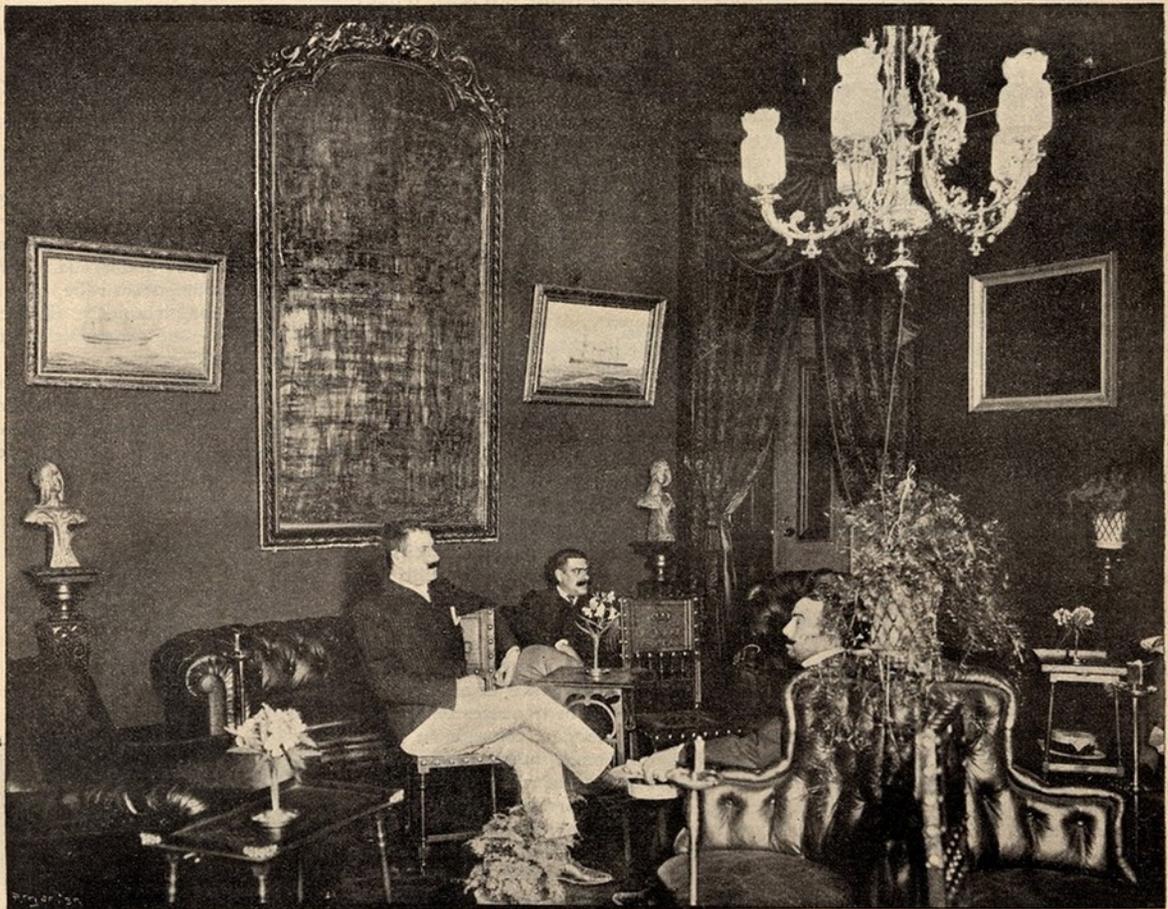
Penetrámos, pois, n'um dos seus magnificos e commodos vapores e qual não foi o nosso espanto ao vermos que, pelo contrario, o numero dos excursionistas foi tal que já nos era difficil encontrar um limitadissimo logar para alojar a

nossa humilde pessoa. Tolda, tombadilho, prôa e ré tudo estava tomado, e os creados de bordo viam-se gregos para fornecer *plants*, que elles se esforçavam a fazer sahir do porão onde estavam armazenados.

O mar um pouco sereno na bacia do nosso Tejo ao approximar a barra começou a mostrar que nem sempre estava disposto a ser cordeiro e, de accordo com Eolo, um magico tambem no seu genero, começaram a emberrar com os chapéus das damas, que eram numerosas, e era para vér qual d'elles se mostrava mais impolido e atrevido, um esborrifando-os, o outro soprando-os, para os collocar ás *tres pancadas*, o que muito divertia o sexo feio, pela gymnastica movimentada e constante a que obrigava as suas amaveis possuidoras que riam por sua vez da critica figura que fazia a visinha da direita ou da esquerda, sem se lembrarem que o caso era identico para ellas. Toda a gente vé o argueiro no olho do visinho, mas...

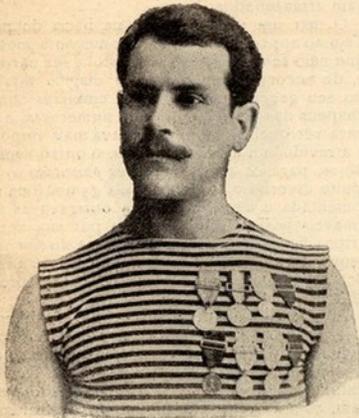
A caminho para Algé foi nos agradavel constatar o desenvolido gosto que a mocidade portugueza vae tendo pelos passeios em *yacht*, principalmente quando o vento sopra de feição a enfunar as brancas vélas. Ao nosso lado passaram, com as vélas elegantemente desfraldadas, a elegante *Tagide* do sr. Holbeche, arvorando o distinctivo do *Real Club Naval*, vinda de Villa Franca; a vaporosa *Gaiivota* do sr. Bordallo Pinheiro, conduzindo rio a baixo pessoas da familia d'este distincto caricaturista; junto á doca d'Alcantara uma outra familia jantava tranquilamente embalada pelas ondas, dentro d'uma pequena guiga lindamente ornamentada.

Seria um nunca acabar se quizessemos enumerar aqui tudo o que nós vimos e que despertou a nossa attenção. Que o leitor se dê o prazer



LIGA NAVAL PORTUGUEZA
Sala de conversação

d'um d'estes passeios e verá os encantos que eu não sei descrever dando-lhe a côr local que



LIGA NAVAL PORTUGUEZA
Quirino da Fonseca
Secretario do Conselho Geral

elles nos apresentam na grande variedade de transformações e nas suas multiplas fórmas.

FLAVIO

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

O soldado portuguez na campanha da Russia

Durante a memoravel campanha da Russia, d'esse meteoro brilhantissimo que passou ofuscando a vista da Europa contem poranea e deixando apoz a sua rapida passagem um rastro luminoso de gloria, valor e heroicidade, os portuguezes tiveram ensejo de mostrar mais uma vez a sua bravura e a sua grande coragem. Ahi, n'essas longas planices, n'esses terrenos inhospitos em que os principaes elementos de subsistencia faltam sempre, em que a vida é, por consequencia, uma lucha sem treguas, os nossos soldados, como que guiados por uma estrella divina, foram causa de admiração áquelles valorosos marchaes cujo nome tem um logar de honra nas paginas da historia do mundo.

A' frente do exercito francez, sob o commando austero do marechal Ney, em todos os ataques, em todos os combates se apresentaram como modelos, pela sua intrepidez e pelo seu valor.

A elles se referem da fórma mais lisonjeira o illustre general Foy na sua historia da guerra peninsular e entre nós Luz Soriano e muitos outros, citando os auctores estrangeiros mais auctorizados e mais dignos de credito. Não é sómente, porém, por estas referencias que tanto honram as quinas da nossa bandeira que nós podemos franca e desassombadamente fazer afirmações de ordem d'aquellas que vimos de fazer. E' mais alguma cousa do que isso. São documentos inéditos, firmados com o nome de testemunhas oculares, com o nome de pessoas que assistiram a essa formidavel tempestade humana, e, que cheias de admiração e levadas talvez por um d'estes insustentaveis impulsos de generosidade e gratidão os escreveram e os legaram aos vindouros como a servirem-lhe de eloquente

exemplo. E de facto quem, não sómente no estrangeiro, mas aqui, entre nós, se entregar á agradável tarefa de procurar e desenterrar do pó dos archivos referencias á Legião Portugueza encontrará um numero assás grande de documentos e comprehenderá claramente qual foi a importancia do papel que ella desempenhou. Esses documentos, porém, acham-se dispersos, isto é, de tal fórma colligidos que fazel-os chegar á luz da publicidade é sem duvida um trabalho agradável, mas difficil. Nas nossas investigações na bibliotheca nacional e no archivo da Torre do Tombo deparámos algumas vezes com manuscritos que, a serem verdadeiros em tudo que dizem, o que parece ser assim, são motivo para nos enchermos de orgulho pois que parecem ser uma prova indiscutivel ainda do grande valor nacional nos principios do seculo que findou. E' tomando por base esses documentos que nós vamos tentar mostrar qual foi a acção do soldado portuguez nos gelos do imperio russo.

Commandando, como dissemos já, o terceiro corpo do exercito francez ao qual estava aggregado um dos quatro regimentos da Legião Portugueza, o marechal Ney não descansava em tecer elogios aos nossos soldados, collocando-os, nas occasiões de maior perigo, á frente dos seus, o que foi notado por Napoleão que lhe observou esse facto, recebendo por resposta do mesmo marechal *«que os portuguezes eram seus guias e quem os seguisse, seguiria o caminho da honra e do dever»*. E se os regimentos nacionaes, os regimentos que alli representavam a nossa querida Patria, receberam estes premios e outros de valor não inferior, pois estas homenagens eram rendidas por aquelle a quem Napoleão cognominara o *bravo dos bravos* pelo seu alto merito e avantajadas qualidades de que dera bastas provas nos campos de batalha, o que se torna para nós bastantissimo lisonjeiro e que deve ser por isso inolvidavel, grande trabalho e grandes esforços custaram áquelles heroicos militares da Legião Portugueza. Na celebre tomada de Smolensko, n'esse deslumbrante episodio que se torna, por todos os motivos, para nós digno de interesse, mostrou-se o segundo batalhão commandado pelo glorioso Bernardino Antonio Moniz, um dos mais perspicazes e intelligentes officiaes do nosso exercito a cuja memoria prestamos aqui o culto de devida homenagem, inimitavel pela sua valentia e coragem como nos tempos heroicos de Aljubarrota e Ceuta. Depois de ter feito a nado a travessia do Dnieper e depois de começar ahi a proteger a construcção das pontes que os francezes tentavam levantar, mas que não conseguiam pelo fogo inimigo ser muito nutrido e certo, recebendo ordem de marchar á carga sobre o já mencionado arrabalde, executaram com tanta promptidão e bravura essa ordem que em curto espaço de tempo, embora sob o fogo constante dos paizanos que, das janellas de suas moradas atiravam sobre elles, lhe lançaram fogo e ficavam assim na posse de uma magnifica posição. D'este facto resultou um esplendido meio para o grande exercito proseguir na sua serie formidavel de combates, começando

por lançar a primeira ponte para a sua passagem e conquistando, apoz esse arrojado passo, uma praça que lhe deu superiores vantagens sobre o inimigo. Perdeu a Legião Portugueza no feito d'este acto heroico, grande numero de soldados, ficando muito reduzida, o que não impediu, porém, de continuar a bater se com a mesma furia e chamr sobre si a attenção dos marechaes do imperio.

Tal foi o inicio dos portuguezes na Russia.

JOSÉ BIVAR DE SOUSA.

Ser ou não ser

de Carlos Callisto

To be or not to be, dizia o poeta,
E a ti bem se coaduna esta *psada*,
Ao ver-te acompanhar a rapaziada
N'uma alegre excursão de bicycletta.

Todos, sem grande azar, chegam á meta;
E, se um ou outro palpa o chão da estrada,
Não esmurra o nariz, não quebra nada,
E segue a pedalar, ali... á preta!

Comtigo ninguém 'stá aborrecido,
Pois que sendo de todos tão bemquisto
O teu convivio é sempre appetecido.

E do que fica exposto se vê isto:
Que tu, sendo Callisto d'appellido,
Na sociedade então não és *callisto!*

ABRANTES SILVA.

A' «Arte Musical»

Este nosso apreciado collega, a quem muita consideração e amizade nos liga, dá-nos explicações, ao que elle attribue a um equivoco da nossa parte; muito bem, acatamos sem reservas as explicações do illustre collega.

Permitta-nos, porém, que lhe digamos que, se era carapuça que nos não servisse, não fomos só nós que a enfiamos atabalhoadamente até ás orelhas da pobre Sociedade, podemos garantir-lhe que muita gente boa, e completamente desprendida da polemica, deu-lhe o mesmo destino. Isto pela nossa justificação.

Mas basta, as explicações do collega, que nem por um momento pomos em duvida, deitam por terra o equivoco, e com elle desaparece o resto. Bem alto e com muito prazer o declaramos.



LIGA NAVAL PORTUGUEZA
Jayme de Vasconcellos Thompson
Secretario do Conselho Regional de Lisboa

Desculpe-nos, porém, o illustre collega, o sermos algo ciosos dos nossos direitos, quer como dirigentes de qualquer aggre-miação para n'ella procedermos como melhor se nos affigure aos seus interesses, quer no campo da lettra redonda, levantando sempre, qualquer phrase que nos pareça menos clara ou menos correctea e, dito isto damos este pequeno arrufo por terminado, fazendo inteira justiça ás boas intenções do nosso estimavel collega.

Palestra musical

(Concluido do n.º 262)

«A obra teve grande successo e forneceu quarenta e cinco representações no espaço de tres mezes; as cinco ultimas podiam seguramente realizar-se durante o mez que restava.

«N'este momento a obra desapareceu bruscamente do cartaz. O emprezario da *Opera-Comica*, sollicitado pelo pouco escrupuloso editor tinha retirado uma partitura onerosa que ia obrigar este ultimo a dar quatro mil francos ao auctor.»

E como este podiam citar-se vinte exemplos da mesma natureza.

O resultado de tudo isto é que artistas de grande valor são obrigados a conservar ineditas operas, symphonias ou oratorios, cuja execução poderia affirmar a vitalidade d'uma poderosa escola franceza.

Esperando que sóe a hora das rehabilitações, estes ignorados, vão melancolicamente amontoando as suas partituras, como outr'ora fazia Sebastião Bach, que só attingiu a celebridade depois da sua morte. Que miseria e que vergonha para as gerações futuras!

A *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, conscia do muito que pôde fazer, tendo por ideal a inquebrantavel fé dos que trabalham por uma causa que hade ennobrecer a arte portugueza, trata de por todos os meios ao seu alcance, releval-a do marasmo e da indifferença em que o novo seculo veiu enconral-a.

Não contente sómente pelos concertos promovidos, quer em D. Maria, quer no Salão da Trindade e mesmo no elegante Salão do *Conservatorio Real de Lisboa*, vae brevemente mudar as suas aulas para um predio d'uma das mais elegantes e aristocraticas ruas do centro da cidade, 17, rua do Alecrim.

Ao contrario de certos espiritos, tribuliosos habituados a verem sempre tudo pelo peor lado, os incançaveis fundadores d'esta Sociedade, com a sua tenacidade e coragem, estão certos que acabarão por interessar o publico a um emprehendimento de tanto alcance.

E' verdade que as tentativas effectuadas não lhes deixaram, financeiramente fallando, mui gratas recordações; porém, a experiencia que é uma grande mestra, tem-lhes demonstrado que as chagas de dinheiro não são incuraveis e que por conseguinte a cicatriz endurece a epiderme tornando-a ao mesmo tempo mais resistivel, impenetravel mesmo.

E se a inveja e a intriga, fructo que

tanto medra no nosso paiz, se não metter de permeio, a Sociedade terá ainda dias risonhos; não dizemos de gloria e de louros, porque a modestia só se dá bem com as violetas, que medram na tranquillidade e na sombra.

As suas exigencias não são grandes, pois que as suas ambições são limitadas. Ella pretende dar muito em compensação do pouco que exige.

E a prova é que todos os que teem assistido aos seus concertos, são unanimes

trem o ardente desejo de lhes prodigalisarem as harmonias e os... accordes.

FLAVIO.

PELO MUNDO

Suissa

TOURISTES PERDIDOS.— Sete estudantes allemães, que tinham resolvido fazer uma ascensão á agulha da Góüter, a uma altitude de 3.873 metros



LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Galeria

Phot. de J. J. Fernaues

em tecer-lhes os mais rasgados elogios, offerecendo incondicionalmente o seu concurso e apoio para obra tão meritoria e de tanto valor artistico.

Infelizmente uma sociedade não vive sómente da esperança que pôde incutir-lhe as promessas reiteradas de quaesquer individualidades: — as suas exigencias são d'uma materia menos vaporosa e mais sonante.

Que todos se compenbrem d'esta verdade e lhe prestem o verdadeiro concurso pecuniario na occasião das suas audições e na frequencia constante das suas aulas, e assim contribuirão para o engrandecimento e prosperidade d'aquelles que nu-

perderam-se. Depois de tres dias de ausencia foram organisadas diversas caravanas de socorro, partidas de varios pontos.

Depois d'uma trabalhosa pesquisa e quando restavam poucas esperanças de os encontrar, foram vistos e trazidos para Chamounix. Os infelizes viajantes contam que, n'uma tarde, depois de se perderem, cahiu sobre elles uma furiosa trovoadá, quando já estavam na cabana que ha na agulha, que fez soffrer bastante a seis dos sete osadados alpinistas.

Eis como um d'elles, M. Othmer conta a aventura, quasi a merecer o nome de tragica:

«Partimos na segunda feira de manhã, ás seis horas, para a agulha de Góüter, onde chegámos ás dez da noite. Passámos ahi a noite, e, terça feira de manhã, puzemo-nos a caminho para a cupula de Góüter.

«Decorridas algumas horas de marcha desencadeou-se uma violenta tempestade. Julgámos

prudente não ir para diante e entrámos na cabana; tomámos a precaução de pôr fóra da casa todos os objectos de ferro que pudessem attrahir as faiscas, taes como cajados e sapatos ferrados, etc.

«Feito isto collocámo-nos no centro. N'um só grupo, esperando anciosos que o vendaval passasse.

«Durante duas horas mantivemo-nos n'esta situação, quando de subito cae um raio sobre a cabana.

«Houve uma terrivel commoção nervosa; fomos todos attingidos, salvo eu que me encontrava no centro do grupo e o meu condiscipulo Emilio Hammacher. Corremos immediatamente para fóra da cabana e enterrámo-nos na neve até ao pescoço; aguentámo-nos n'esta posição enquanto troou a tempestade, e voltámos em seguida para a cabana. Ao romper do dia tratámos de apurar o que succedera a cada um.

«Kurt Stiller ficára ferido nos dois joelhos;

so de 1900, reunirá todas as notabilidades do mundo sabio e gymnastico. As adhesões devem ser enviadas a M. G. Demeny, secretario da commissão internacional permanente da Educação physica.

Italia

VICTOR MANUEL III «CHAUFFEUR». — O rei de Italia começa a dedicar-se ao automobilismo com furor. Até 1901 desdenhara todos os sports em geral, e, em particular o automovel. Mas, n'uma caçada que deu, no inverno de 1901, em Castel Pozziano, o rei recebeu com sympathia o conde Strozzi que se lhe apresentou pilotando um automovel.

O monarcha começou a conversar com o conde, pediu que lhe explicasse o funcionamento da machina e os pormenores do andamento; por fim rogou ao seu hospede que o transportasse a Roma. Victor Manuel tomou mesmo, por um momento

punho de borracha, cheio de peças conicas onde a bola batia e era impellida a grande altura e distancia.

O effeito d'este novo jogo, desconhecido entre nós, nos parece, era admiravel.

LEÃO XIII ALPINISTA. — O Papa Leão XIII foi na sua juventude um alpinista distincto.

Joaquim Pecci, quando era estudante, ia passar as férias a Carpineto e entregava-se a longas excursões nas montanhas dos arrabaldes. Com um guia, morto depois, Ludovico Salvagni, escalava o Pozzo della Neve, e a cruz elevada ultimamente no alto do Capreo, deve recordar-lhe o tempo em que elle conduziu os camponezes ao topo das Tre Croci para ahi restabelecer uma das tres cruzes que o vento abatera.

America do norte

O «CUP» AMERICA — O *Reliance* acaba de fazer uma derradeira experiencia, que confirma plenamente a superioridade do novo defensor sobre os antigos yachts *Constitution* e *Columbia*.

As trinta milhas do percurso foram cobertas em 3 h., 4 m., 37 s., pelo *Reliance*; em 3 h., 5 m. e 43 s., pelo *Constitution*; e em 3 h., 5 m., e 56 s., pelo *Columbia*.

Inglaterra

O NOVO YACHT A PETROLEO DO REI DE INGLATERRA — Construiu-se agora em Inglaterra o primeiro yacht real movido por um motor a petroleo.

E' um modesto barco de 9.^m60 de comprimento, de 1.^m80 de largura e de 0.^m83 de calado d'agua. Mas o seu destino torna particularmente interessante esta nova applicação dos motores automoveis á navegão.

A machina, de quatro cylindros, é da força de 20 cavallos e poderá imprimir ao yacht uma velocidade de 10 a 13 nós. O peso do mecanismo, com provisão de essencia para um percurso de sessenta milhas, é apenas de dois quintaes e meio. Com uma machina a vapor era preciso contar com mais de duas toneladas, só para a machina e caldeira, e acrescentar ainda 1.150 kilos para agua e carvão.

CONCURSO DE NATAÇÃO. — No dia 10 do corrente mez realisou-se na piscina do Bath Club, a primeira prova do concurso de natação para ganhar a taça do rei. O soberano assistia ao certamen, bem como a rainha e a princeza Victoria, rodeados por numerosos espectadores, entre os quaes muitas damas com lindissimos trajes. O percurso imposto aos concorrentes era de cerca de 400 metros.

Neste primeiro certamen ganhou a medalha de ouro, Billington, inglez, que foi o primeiro a chegar; Halmay, húngaro, segundo, medalha de prata; de Cuyper, francez, terceiro, medalha de bronze; Wilson, canadiano, quarto; Norelus, sueco, quinto.

Billington fez o percurso em 5 m. e 49 s.

A segunda prova, a que deve decidir da obtenção da taça, verifica-se em Highgate.

França

SANTOS DUMONT E O SEU DIRIGIVEL. — Santos Dumont continuando nas suas experiencias e ascensões duplamente *sportivas*, assistiu, no dia 5 do corrente, ás corridas de Auteuil no seu dirigivel n.º 9. O sympathico aeronauta desceu d'esta vez á *pesagem*; baixou directamente sobre o *padding*, espaço assás restricto, e ahi permaneceu durante duas corridas com alguns dos seus amigos, entre os quaes se notava o duque de Uzès.

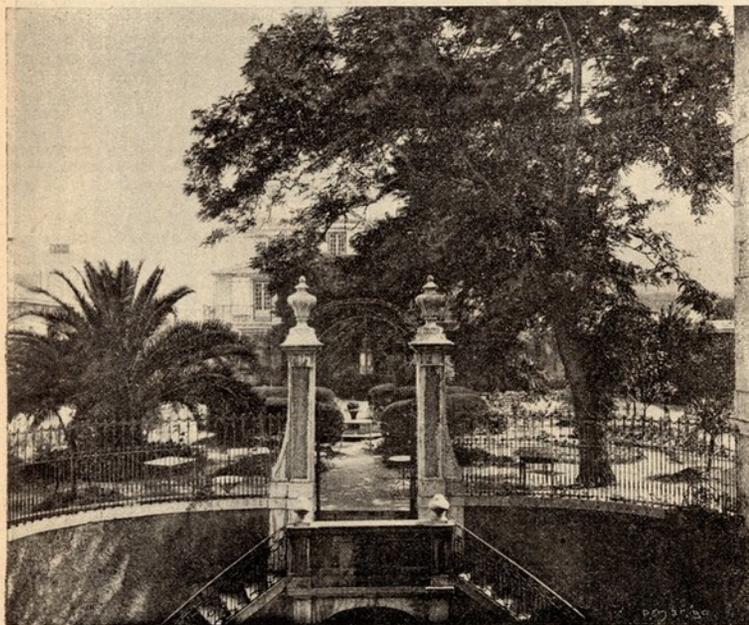
Todos ficaram maravilhados com a maneira por que o aeronauta manobrou, por entre os renques de arvores que enquadram o recinto da *pesagem*, e passado pouco tempo era numerosissimo o publico que se comprimia de encontro ás barreiras.

No fim das corridas, Santos Dumont tornou a subir tranquillamente no balão; elevou-se vagarosamente no meio dos vivas, ganhou o espaço livre, ficando o mais proximo possivel do chão, e, depois de descrever uma curva graciosa, continuou a sua carreira aerea.

Pouco tempo depois succedia-lhe um percalço. Quando se dirigia para o hangar de Neuilly, no caminho, como o motor se comportava com perfeita docilidade, pensou em fazer uma nova visita, a que se compromettera, ao *Cercle des Sports*, em Puteaux.

Encaminhou-se então para o Sena.

O balão caminhava excellentemente, mas, ao



LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Jardim

Phot de J. J. Fernandes.

Haus Schmitel recebera ferimentos nas costas e nos hombros, o seu estado é grave; Benard Kaufmann ficou ferido nos braços e nas pernas; Leonard Krumboltz tem lesões graves no ventre e nas costas; Erich Lyen está ferido n'um quadril e no braço direito.

«Alguns de nós ficámos paralyzados durante umas poucas de horas. Creio que o raio foi atrahido pelo hygrometro pendurado na parede da cabana.

«Na terça feira de manhã fizemos realizar a descida, mas estavamos ainda muito fracos, e não nos foi possível effectual-a. Foi então que fizemos signaes, e só na quinta feira avistámos a columna de socorro que vinha ao nosso encontro».

EDUCAÇÃO PHYSICA. — O segundo congresso internacional da Educação physica, realisou-se em Genebra, em setembro de 1901.

Tratar-se-hão allí das seguintes questões:

1.º Inqueritos e estatísticas sobre as condições da educação physica nos diversos paizes;

2.º Bases scientificas da educação physica;

3.º Educação physica da infancia e da juventude nas escolas dos dois sexos; organisação, programma, methodos, horarios;

4.º Ensino universitario. Formação dos professores e preparação dos mestres. Escolas normaes;

5.º A educação physica dos operarios; obras escolares; sociedades, festas e concursos;

6.º Unificação da terminologia gymnastica.

Este congresso, continuando a obra do congresso

o guiador, e entrou no Quirinal envolto n'um amplo manto e com a luneta obrigatoria.

Os *carabinieri* da escolta não prevenidos d'esta mudança do programma do regresso, esperaram durante muito tempo o soberano, que viera com elles a cavallo. Houve mesmo um começo de inquietação pelo desapparecimento do monarcha; mas tudo se explicou pela audição das testemunhas d'este rapto *arte nova*.

CORRIDA DE TRENS EM FLORENÇA. — No dia 24 de junho proximo passado realisou-se na formosa cidade italiana uma corrida de fiacres, promovida pela *Sociedade Florentina das Corridas a trote*. O certamen effectuou-se no hippodromo de Mulina em Gascine. Foram seis as corridas e de tres categorias. Na primeira categoria estavam incluídos os *mylords* d'um cavallo. Os premios eram de 100, 75 e 50 e a distancia mil metros.

Na segunda categoria estavam incluídos os *mylords* chamados londrinos d'um cavallo. Premios 125 e 80 libras. Distancia mil metros.

Na terceira estava incluídos os *mylords* d'uma parella. Tinham que prestar duas provas. Premios 150, 100, 75 e 50 libras. Distancia mil metros.

Nestas corridas os cocheiros não podem bater nos cavallos e não se deu uma unica collisão.

JOGO DA BOLA. — Verificou-se no dia 27 de junho proximo passado, tambem em Florença, uma interessante partida do jogo da bola, realisada pela companhia dirigida por Biachini Bruno. Os jogadores tinham no antebraço direito um largo

chegar por cima do rio, a condensação do hydrogenio, provocada pela chuva, fez-se sentir e o aerostato desceu mais rapidamente que desejava o seu conductor.

Estava a cerca de trinta metros d'altura, quando a extremidade do *guide-rope* se prendeu ao trolley d'um barco de pas-agem, que liga a margem a ilha de Puteaux.

N'este momento, houve um desarranjo qualquer no motor, e um jacto de labaredas lambem o fragil involucro de seda do aerostato.

Um calafrio de horror gelou os espectadores que conheceram o perigo.

Mas Santos Dumont debruçou-se da barquinha para o motor, pegou com a mão direita no chapéu — um largo Panamá — e apagou as chammias, ao passo que, com a mão esquerda, fechava a admissão da essencia.

O balão foi logo trazido para terra e o vencedor do premio Deutsch felicitado pelo seu sangue-frio.

Depois de ter examinado o motor, Santos Dumont, proseguiu no passeio, e terminou indo evolucionar durante meia hora por cima de Bagatelle.

Eram sete horas quando o balão voltou para o hangar.

O «RAID» MILITAR DE VICHY. — Terminou no dia 5 do corrente a primeira parte da interessante prova auctorizada pelo ministro da guerra. Pôde dizer-se que os seus primeiros resultados são de natureza a provocar a organização mais frequente de «raids» semelhantes, cujas condições, muito

mais racionais que os do «raid» de Ostende, serão também mais demonstrativas.

O «raid» de Vichy não era, realmente, uma experiencia de *record* de velocidade; teve por fim estabelecer a resistencia dos cavallos e dos cavalleiros, sem os obrigar a excessos.

A este respeito, a prova deu os melhores resultados, visto como os concorrentes chegaram ao ponto de reunião, Vichy, em perfeito estado.

Os concorrentes tiveram de se prestar a uma segunda prova: exercicios de saltos de obstaculos, que se realisaram no dia immediato no hippodromo do concuro hippico.

Os diversos grupos de cavallaria chegaram á cidade no meio dos applausos dos habitantes. Todos apresentavam excellent aspecto e não pareciam nada fatigados. Os couraceiros do 10. de capacete e couraça, foram alvo d'uma calorosa ovação.

O grupo que percorreu maior distancia em menos tempo foi o 26 de dragões, que fey uma *étape* de 239 kilometros.

Brazil

CORRIDAS DE CAVALLOS.—O domingo, 21, do mez passado, foi um dia cheio de diversões sportivas para o Rio de Janeiro.

Uma corrida de cavallos promovida pelo *Derby Club* foi honrada com a presença do ministro da Bolivia e do seu secretario. As corridas foram valentemente disputadas e o movimento das apostas elevou-se a 48:286\$000 réis.

No intervallo da 5.ª para a 6.ª corrida a direc-

ção offereceu aos seus convidados um delicado *lunch* sendo ao Champagne brindado o ministro da Bolivia pelo dr. Carvalho Borges. Houve em seguida varias saudações tolas calorosamente correspondidas.

O resultado das corridas foi o seguinte:

1.ª corrida — 1:500 metros — *Leader*, em primeiro lugar, 12\$300, duplo, com *Castanha* 10\$000. Tempo 101".

2.ª 1:000 metros — *Medea*, em primeiro lugar, 24\$600; dupla, com *Meteoro*, 48\$100. Tempo 66".

3.ª 1:609 metros — *Bonniecarlin*, em primeiro lugar, 28\$700, dupla, com *Atlantico*, 139\$600. Tempo 108".

4.ª 1:609 metros — *Horch*, em primeiro lugar, 16\$900, dupla, com *Gl'les*, 14\$100. Tempo 103".

5.ª 1:750 metros — *Boulevard*, em primeiro lugar, 20\$100, dupla, com *Iris*, 17\$100. Tempo 110".

6.ª 1:700 metros — *Juracy*, em primeiro lugar, 13\$600, dupla, com *Pergamino*, 36\$500. Tempo 113".

7.ª 1:609 metros — *Decreto*, em primeiro lugar, 13\$900, dupla com *Castanha*, 16\$000. Tempo 114".

REGATAS. — A primeira regata de 1903 realisou-se na enseada do Botafogo e foi organizada pelo Club de Regatas Guanabara. A concorrencia foi enorme. Na praia, junto do caes havia dois bellos estrados, do club Guanabara. Entre ellas ficava o elegante pavilhão da Federação. No intervallo dos matches tocavam varias bandas de musicas.

A regata iniciou-se ao meio dia em ponto, e terminou pouco depois das cinco da tarde.

Eis o resultado das corridas, disputadas com entusiasmo por todos os clubs:

1.ª corrida — Antonio Couto; canoas a 2 remos, 1.000 metros: vencedores, em 1.º Flor (Club S. Christovão), em 2.º Voga (Club Vasco da Gama), 2.ª corrida — Commandante Midosi; canoas a 4 remos, 1.000 metros; em 1.º Cy (Club Guanabara) e em 2.º Vedeta (Club Vasco da Gama), 3.ª corrida — Antonio Mendes, canoas a 4 remos, 1.000 metros; em 1.º Ivahy (Club Boqueirão) e em 2.º Cecy (Club Natação), 4.ª corrida — G. Lajour; yoles a 8 remos, 2.000 metros; em 1.º Natação (Club Natação) e em 2.º Boqueirão (Club Boqueirão), 5.ª corrida — Jardim Botânico — Prova Classica; canoas a 4 remos, 1.000 metros; em 1.º Avida (Club Gragoatá) e em 2.º Ivahy (Club Boqueirão), 6.ª corrida — Guanabara; canoas a 2 remos, 1.000 metros; em 1.º Celta (Club Internacional) e em 2.º Marilda (Club Icarahy), 7.ª corrida — Cinco de Julho, canoas a 4 remos, 1.000 metros; em 1.º Sparta (Club Internacional) e em 2.º Iaguan (Club Flamengo), 8.ª corrida — C. Carino; canoas a 2 remos, 1.000 metros; em 1.º Icaria (Club Gragoatá) e em 2.º Voga (Club Vasco da Gama), 9.ª corrida — Federação; baidas a 12 remos, 1.000 metros; em 1.º Serrana (Club Internacional) e em 2.º Vascaina (Club Vasco da Gama), 10.ª corrida — Club Federados; canoas a 4 remos, 1.000 metros; vencedores Cecy (Club Natação), 11.ª corrida — G. Taveira; yolesfranches a 4 remos, 2.000 metros; vencedora Antonio Lago (Club Natação).

Em resumo, foi este o numero de victorias alcançadas pelos varios clubs, em 1.º lugar: *Club Natação* 3, *Club Internacional* 3, *Club Gragoatá* 2, *Club Boqueirão* 1, *Club Guanabara* 1, *Club S. Christovão*, 1.

O *Club de Natação* e o *Club Gragoatá* tiveram á disposição dos seus convidados, dois barcos, com banda de musica e excellent buffet. Nos intervallos das corridas, as familias que estavam a bordo d'essas embarcações dançaram e divertiram-se, reinando sempre a maior alegria.

CUMPRIMENTOS. — Por proposta do vice-presidente do *Jockey-Club*, sr. Dias Pereira, a assembléa geral reunida resolveu, por unanimidade de votos, nomear uma commissão de socios para irem no dia 23 de junho á residencia do dr. Assis Brazil cumprimental-o e dar-lhe as boas vindas.

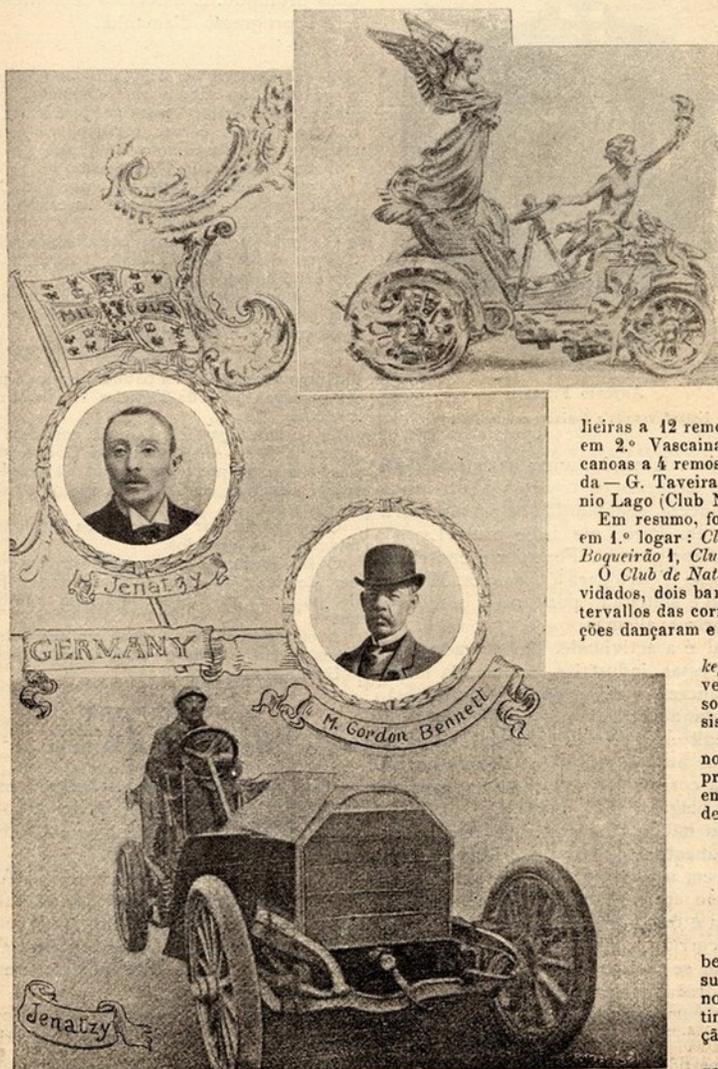
PREMIO GUANABARA. — Na secretaria do *Jockey-Club* ficou no dia 23 de junho encerrada a inscripção para o grande premio Guanabara, que se deve realizar no dia 12 de julho, em *handicap*, na distancia de 2.000 metros e com os premios de 4:000\$000 para o primeiro e de 600\$000 para o segundo.

EDUARDO DE NORONHA.

Augusto Seixas

D'este nosso bom amigo e conhecido *sportsman* recebemos uma carta de Florença, dando-nos impressões da sua passagem por Italia, e que a absoluta falta d'espaco nos impede de publicar. Os nossos agradecimentos ao distincto viajante. Algumas das notas sportivas da nossa secção «Pelo Mundo» são-nos fornecidas pelo seu «carnet».

Augusto de Seixas é um fanatico pelo *sport* e pelas viagens, um fino observador de tudo que se relaciona com o *sport* nautico sem precedentes. Agora deve estar na Russia.



CUP-GORDON BENNETT

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

A taça Gordon-Bennet

O acontecimento mais importante da quinzena, pelo que toca a assumptos automobilistas, foi indiscutivelmente a corrida da taça Gordon-Bennett, que este anno teve lugar na Irlanda.

E não foi sem difficuldades que ella se realisou. Como os nossos leitores devem estar lembrados, depois da corrida Paris-Bordeus (Paris-Madrid) levantou se um tal medo, houve um tal horror ás provas automobilistas que o Automovel-Club da Gran-Bretanha e Irlanda teve a maior difficuldade em alcançar licença do governo inglez para ella se realizar.

Conseguida emfim, a desejada auctorição, a corrida effectuou-se no dia 2, mas a sua organização foi diversa da que tiveram as provas anteriores.

Ao passo que no anno passado, em 1901 e 1900 a corrida era livre, inteiramente aberta, este anno foi organizada por *équipes* de tres automoveis, proximoamente eguaes, representando cada *équipe* uma nacionalidade, determinando-se mais que na classificação final, seria proclamado vencedor não a *équipe* que primeiro chegasse á méta, mas o primeiro automovel que chegasse.

Tomaram parte doze carroagens, formando quatro *équipes*, representando as industrias: franceza, ingleza, allemã, e norte-americana. Os *chauffeurs* da primeira *équipe* eram:

Edge, Jarrot e Stocks (automoveis Napier.) A segunda René de Knyff, Henry Farman (automoveis Panhard) e Gabriel (automovel Mors) e a terceira, por Caters, Jenatzky e Toxhall, (automoveis Mercedes) e a quarta, por Winton, Peray (automoveis Winton) e Mooers (automovel Peerless).

Os automoveis partiram ás 7 horas da manhã com intervallos de 7 minutos.

O percurso era de cerca de 500 kilometros, boa estrada mas bastante sinuosa.

Em compensação o policiamento era completo e a isso se deve indiscutivelmente o exito da corrida — a despeito das noticias terroristas espalhadas pela imprensa mal avisada de Portugal, que se guiou por telegrammas forjados em Lisboa...

Fallemos agora dos resultados.

Em primeiro lugar chegou o allemão Jenatzky, que fez o percurso em 6 h. 39 m. — cabe-lhe, portanto, a taça Gordon-Bennett; em segundo lugar chegou o francez René de Knyff que gastou 6 h. 50 m. 40 s.; em terceiro, Maurice Farman, 6 h. 51 m. 44 s.; quarto, Gabriel, 7 h. 11 m. 33 s.; quinto, Edge, em 9 h. 18 m. 48 s.

O exame d'este quadro mostra á evidencia que a lucta contra o tempo foi de um vigor, como ha poucos exemplos e que das quatro *équipes* inscriptas, apenas a franceza chegou inteira ao fim da prova; que da *équipe* ingleza apenas fez o percurso completo, Edge que, ainda assim, gastou mais de nove horas e que, finalmente, da *équipe* norte-americana nenhuma carroagem chegou ao fim.

Em todo o caso, o que é certo é que

os francezes perderam a famosa taça em face dos allemães, em face dos Mercedes que d'esta feita se assignalaram como carroagens resistentes, seguras e rapidas.

Este facto que, á primeira vista, poderá parecer de menos importancia, tem uma alta significação, e a noticia da victoria de Jenatzky, a estas horas espalhada por todo o mundo, ha-de ter impressão por todos os centros industriaes, muito principalmente os da França.

Os francezes tinham, até agora, mantido a superioridade sobre toda a industria de construcção de automoveis. Os seus Panhard, os seus Charron e os seus Darracq tinham fama universal, apregoadas constantemente pelas victorias continuas que alcançavam em todas as provas em que entravam; os seus operarios eram proclamados os mais habéis e os seus engenheiros os mais sabedores.



ANTONIO FUENTES

Notavel espada e distincto bandarilheiro

As demais nações viam com mal dissimulado despeito os triumphos da industria franceza, seguiam-lhe os passos, recrutavam em Paris, em Lille e em Lyon o seu melhor pessoal. Fournier é contratado a peso d'ouro para a America. Maurice Farman é solicitado por todo o preço, pelas fabricas allemãs.

E tal é a actividade, tão aturado o estudo d'essas industrias, emulas da industria franceza, que, a pouco e pouco, vão assignalando os seus progressos e ganhando credito. Na primeira corrida Paris-Bordeus, os automoveis são todos francezes, mas na corrida Paris-Berlim já apparecem alguns belgas e dois allemães. A sua construcção não pertence genuinamente, exclusivamente aos paizes que representam, pois tem muitas peças de fabrico francez; contudo apresentam-se com as cores da Belgica e da Alemanha.

Na corrida Paris-Vienna, essa intervenção torna-se mais frisante e na corrida Paris-Madrid já a sua concorrência é considerada perigosa pelos francezes,

Na inscripção para a taça Gordon Bennett, apparecem ainda os allemães com a *équipe* formada pelo barão de Catters, Jenatzky e Foxhaff Kenec. Da importancia

d'esta *équipe* fallava *L'Auto*, na vespera da corrida: «A nossa opinião é que a *équipe* allemã será a mais temivel; as Mercedes de 90 cavallos arderam e eram essas e as Mors, as carroagens rapidas da corrida, mas as de 60 cavallos que já dão mais de 120 kilometros á hora, ficaram intactas e toda a gente viu a sua regularidade na corrida Paris-Bordeus e por esse facto não podemos deixar de as reacar. Partem rapidas e, se a estrada é tão sinuosa como se diz, hão-de perder pouco, muito pouco terreno. Jenatzky está satisfetissimo com o seu carro; este belga tem, quando é preciso, a maior serenidade. E' primeiramente a elle e depois a Jarrot que os francezes devem temer.»

O redactor do *L'Auto*, não se enganou; os francezes deviam temer acima de todos Jenatzky. Foi elle quem ganhou.

Que effeitos virá a produzir na industria franceza esta derrota? Grandes e numerosos, certamente.

Mas os francezes não é gente que se deixe ficar impassivel ante qualquer desastre e o insuccesso de Dublin, longe de os anniquilar ha-de fatalmente incital-os a um trabalho mais ardente, a um estudo mais profundo. E a derrota de hontem valerá o progresso d'amanhã.

O dr. Tavares de Mello, um dos nossos motocyclistas mais sabedores e distinctos, conseguiu já bater o tempo gasto por José Maria Dyonisio, o notavel corredor portuguez e nosso amigo, na corrida Guarda-Coimbra.

O dr. Tavares de Mello gastou no percurso 3 h. 59 m. 32 s. O tempo gasto por José Dyonisio, conforme opportunamente dissémos no *Tiro Civil*, foi: 4 h. 5 m. 36 s. $\frac{1}{5}$.

O record foi por consequencia batido pelo dr. Tavares de Mello, com sua motocyclette Werner em 6 minutos 4 segundos e $\frac{1}{5}$.

E' natural que a lucta não fique por aqui e que José Dyonisio com a sua motocyclette Peugeot, procure reapossar-se do record.

Outro record que foi batido durante a passada quinzena foi o da Figueira a Lisboa, motocyclettes.

O sr. Paula gastará n'aquella corrida 8 h. 48 m. 24 s. O sr. Alberto Baptista Gonçalves que no dia 4 se propoz bater o tempo d'aquelle distincto *chauffeur* de Santarem, gastou 8 horas e 18 minutos.

O record foi por consequencia batido em 30 minutos e 24 segundos.

O sr. Gonçalves montava motocyclette Werner de 3 cavallos, e foi de uma grande felicidade, pois não teve *panne* algum em todo o percurso.

A motocyclette é a mesma em que o dr. Tavares de Mello bateu o record Guarda-Coimbra. Uma machina feliz.

VELOCIPEDIA

A excursão a Setubal

Foi coroada do melhor exito a excursão a Setubal, realisada no dia 5 do corrente e organizada pela commissão de excursão da U. V. P.

Já quando do outro passeio a Alemquer, manifestámos a nossa intima satisfação pelo exito do trabalho intelligente e sensato da nossa federação cyclista e ainda agora lhe não queremos regatear os maiores elogios,

O excursionismo tem sido sempre o maior encanto que temos encontrado na bicyclette; temol-o propagandado, aconselhamol-o incessantemente.

N'um paiz como o nosso onde ha tanto

que ver e onde as linhas ferreas não são tão numerosas nem os preços das passagens tão economicos, que toda a gente possa fazer-se transportar a uma cidade a um logarejo qualquer, onde ha um monumento a estudar ou uma linda paisagem a admirar — a bicyclette é, mais do que em nenhuma outra parte, um excellent meio de conducção rapido, economico, hygienico.

Não temos é certo bellas estradas que nos tentem e nos encantem com o seu bello piso; mas temos os maiores, os mais soberbos encantos da natureza que por vezes nos compensam bem dos incommodos do caminho, dos dissabores da jornada.

Se não podemos fazer excursões como o Audaç club de Italia, façamol-as, ao menos como o Club Velocipedico Metropolitan. Se não temos cyclistas para emprender jornadas de 500 kilometros, demos pequenos passeios de 40 ou 50 kilometros. Mas saiamos d'esta semsaboria de Lisboa, que nem nos encanta o espirito nem nos educa; não nos deixa confraternisar, nem com a natureza nem com os nossos companheiros de pedal.

Saiamos de Lisboa, continuemos estas excursões que nos fazem approximar dos elementos cyclistas dispersos por todo o paiz; que fazem propaganda do *sport* e da *União*; que nos encantam o espirito e deixam na nossa alma um consolo, uma alegria perduraveis.

Não desanimemos e estas excursões que comecaram por 30 cyclistas e que hontem já reuniram 40, hão-de ir ganhando novos adeptos e, se hoje se impõem pela sua boa ordem e seriedade, ámanhã, impor-se-hão tambem pelo numero.

A tenacidade é tudo, em todas as coisas, e no nosso paiz é absolutamente indispensable para que uma idéa triumphe.

Não desanimemos, pois.

*

Como se sabe o ponto e hora da partida era: estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, 6 e meia da manhã. A essa hora, pois, comecaram a affluir á praça do Commercio os primeiros cyclistas cujo numero foi augmentando á proporção que se approximava a hora da partida do vapor, 7 da manhã.

Feita a travessia do Tejo, reuniram-se, no Barreiro, 35 cyclistas e 5 motocyclistas, que logo seguiram para Azeitão, levantando nuvens de pó e chamando á estrada a gente dos campos, que os applaudia.

A chegada a Azeitão foi brilhante; a recepção que ahi tiveram os excursionistas, honra, sobremaneira, o digno delegado da União, sr. José Augusto Coelho.

Mal entraram na villa, subiam ao ar centenas de foguetes, e de toda a parte affluia gente a saudar os cyclistas, que, depois de terem cumprimentado, affectuosamente, o sr. Coelho e seu pae, foram, por elles, convidados a ir visitar os armazens dos afamados vinhos moscatel, onde lhes foi apresentado o sr. Fernandes, proprietario d'estes armazens, que é um cavalheiro amabilissimo, que a todos penhorou com as suas gentilezas. Depois de visitarem os grandes armazens, os srs. Fernandes e Coelhos offereceram, no lindissimo parque annexo aos depositos, vinhos finos, doces, fructas e refrescos, sendo, por essa occasião, trocados affectuosos brindes.

Eram 11 horas da manhã quando os excursionistas se retiraram para Setubal, depois de terem agradecido penhoradamente as gentilezas recebidas; e era meio dia e um quarto quando chegaram á formosa cidade, onde eram aguardados por alguns membros da commissão promotora dos festejos da Arrabida e pelo intelli-

gente e zeloso delegado da União o sr. Barbuda e Costa.

Depois de leve demora, dirigiram-se os excursionistas ao hotel Esperança, onde se realizou o almoço.

Presidiu o nosso bom amigo sr. Arthur de Barros e Mello, devotado presidente da U. V. e caracter brillantissimo.

A refeição correu animada, cheia de vida, de enthusiasmo e d'allegria, mas sem um desmando, sem a menor nota discordante.

O primeiro brinde foi levantado pelo sr. Barros e Mello que, em linguagem inglesa, mas significativa, saudou a commissão de excursionismo e os cyclistas presentes e agradeceu ao sr. Barbuda e Costa e á commissão das festas de Arrabida a recepção que haviam feito aos excursionistas.

Carlos Callixto lembra que, á mesma hora, se devia estar realisando, no Porto, um banquete offerido por um dos mais devotados e prestigiosos amigos da União, e seu delegado no Porto, o sr. Ricardo Garcia y Gómez. Esse banquete era a consequencia da homenagem justissima que o S. C. Viannense, agremiação unionista e das mais prestimosas do paiz, prestava a Ricardo Garcia, organisando, em sua honra, uma estafetta; os excursionistas ali reunidos eram solidarios com taes manifestações, por isso, em nome da União e em nome de todos os presentes, propunha que se enviasse a Ricardo Garcia um telegramma de saudação e de confraternisação.

Esta proposta foi acolhida com grande enthusiasmo.

Seguiram-se outros brindes: de Carlos Viegas, aos clubs filiados Gomes Leite e H. Loureiro; do sr. Henrique Loureiro, a Ricardo Garcia ao sr. Barbuda e Costa, á U. V. P. e ao delegado em Azeitão; do sr. Gomes Leite, ao Velo Club; do sr. Castello Branco, a Carlos Callixto; de Augusto Rato, a Barros e Mello; de Costa Campos, á commissão de excursionismo e á cidade de Setubal; e, finalmente, do sr. Barros e Mello, á União Cyclista Internacional.

Terminado o almoço, no meio de grande enthusiasmo, os cyclistas espalharam-se pela cidade, retirando depois, alguns para Lisboa em bicyclette e outros, no comboio.

Como a estação telegraphica de Setubal estivesse fechada á hora a que terminou o almoço, foram de Lisboa expedidos os seguintes telegrammas:

«Ricardo Garcia y Gómez.—Porto. Direcção União Velocipedica reunida banquete excursionistas Setubal, sauda Vossa Excellencia (a) Barros e Mello, Vice-Presidente União.»

«Ricardo Garcia y Gomes.—Porto. Quarenta cyclistas reunidos banquete excursão Setubal, saudam Vossa Excellencia. (a) Barros e Mello, presidente banquete.»

A estes telegrammas respondeu o nosso amigo sr. Ricardo Garcia y Gómez com o seguinte:

«Arthur Barros e Mello, Vice-presidente União Velocipedica — Lisboa. Aceitem os meus sinceros agradecimentos e peço que apresentem a todos, as minhas saudações e os votos sinceros pelas prosperidades da União e de todos os excursionistas. (a) Ricardo.»

Provas de 50 kilometros:
No proximo dia 26 devem realizar-se provas de 50 kilometros: em Lisboa, na estrada do Cartaxo a Sacavem; em Vianna do Castello, na estrada d'Arcora a Vianna e em Braga, na estrada de Braga a Ponte do Lima.

Esta, multiplicidades de provas, no mesmo dia, demonstra evidentemente que o cyclismo ainda tem bom numero de adeptos em Portugal — apezar de todas as opiniões pessimistas que por ahi abundam — e que os delegados da União, firmes no seu louvavel propposito de desenvolver o gosto pela velocipedia e bem desempenhar o seu cargo, proseguem a sua obra generosa e desinteressada.

Velodromo das Caldas:
Estão concluidas as obras de construcção do novo Velodromo das Caldas da Rainha.

Actualmente procede-se ao ensaibramento da pista que deve ficar uma das melhores do paiz. A inauguração do novo velodromo deve realizar-se ainda este mez ou principios d'agosto e

para tal fim está já em organisação um programma magnifico que ha-de certamente reunir os melhores elementos velocipedicos do paiz.

Jardim Zoologico:

Effectuaram-se no domingo 5 do corrente, no velodromo do Jardim Zoologico, corridas velocipedicas e pedestres, promovidas pelo Sport Grupo Academico, um nucleo de rapazes ainda muito novos, é certo, mas bem devotados á causa sportiva, o que é louvavel.

Na 1.^a corrida para bicyclettes, 666 metros; ficaram vencedores: em 1.^o lugar o sr. José Luiz, em 1 m. 11 s. e em 2.^o o sr. Abel Dias, em 1 m. 12 s.; na 2.^a, pedestre, 150 metros, vencerem os srs. Antonio Nunes Soares Junior, em 25 s. e Antonio Abrantes Ramos, em 27 s.; na 3.^a, tambem pedestre e de equal percurso, os srs. Abel Dias, em 20 s. e Adelino da Silva Pinto, em 20 s. 1/5; na 4.^a bicyclettes, 666 metros, os srs. Salles Macedo, em 1 m. 25 s. e L. A. de Almeida, em 1 m. 33 s.; na 5.^a, pedestre, 90 metros, o sr. Antonio Abrantes Barros, em 15 s.; na 6.^a, bicyclettes, 1:332 metros, os srs. Adelino de Almeida, em 6 m. 5 s. e Salles Macedo, a uma roda de distancia; na 7.^a, pedestre, 999 metros, o sr. Antonio Nunes Soares Junior, em 3 m. 55 s.; na 8.^a, bicyclettes, 1:998 metros, o sr. Salles Macedo, em 4 m. 25 s.; na 9.^a, pedestre, 1:332 metros, os srs. José da Costa, em 5 m. 30 s. e Augusto Martins, em 5 m. 45 s.; na 10.^a, pedestre, saltos e obstaculos 333 metros, o sr. Antonio Nunes Soares Junior, em 1 m. e 5 s.

As corridas estiveram um tanto desanimadas, certamente porque os corredores que n'ellas deviam tomar parte eram pouco conhecidos. Na sua maioria, realmente eram principiantes, e pena é que corredores já de nome, como Salles de Macedo e Adelino de Almeida, não hesitassem em ir correr com taes adversarios, vencendo-os, por consequencia, sem o menor esforço e adquirindo medalhas sem a menor luta. Isto é tudo quanto ha de menos sportivo.

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

Apresentação

Faz hoje a sua apresentação um novo collaborador de *O Tiro Civil*, n'esta secção, que se assigna *Ignotus*. É um antigo amigo nosso e esgrimista muito distincto, e que, com a isenção que lhe é propria, sendo a sua collaboração paga, o producto dos seus artigos é para ser entregue ao *Centro Nacional de Esgrima* com applicação a premios ou *pulas* ou como melhor fór resolvido.

Um bravo ao nosso bom amigo pela sua resolução e outro aos nossos assignantes e leitores.

Segue a apresentação:

Tomando a nosso cargo esta secção do *Tiro Civil* seria decerto imperdoavel se não fizessemos a nossa apresentação e qual o plano traçado e que nós seguiremos religiosamente.

Resume-se elle em poucas palavras.

Esforçar-nos-hemos em trazer os nossos estimaveis leitores ao corrente do movimento esgrimista nacional e estrangeiro.

Não adjectivaremos as noticias que redigirmos ácerca de salas d'armas, saras d'esgrima, *poules* ao ar livre, etc.

Não ornamentaremos com palavras bombasticas os merecimentos de qualquer esgrimista pelo simples facto de que entre nós apenas existe um a quem toda a adjectivação é pouca para lhe elogiarmos as suas bellas qualidades de character e merito artistico, e esse é Antonio Martins, que apezar de todas as contrariedades soffridas tem

sido, é, e será sempre o batalhador incansável que todos nós conhecemos, e o nosso mais tenaz e perseverante propagandista da esgrima, em Portugal.

O nosso noticiário sobre esgrima será sempre talhado de molde a não ferir susceptibilidades de quem quer que seja e para isso não faremos criticas mais ou menos aggressivas, mostrando meritos d'uns ou defeitos d'outros. Não, não é d'essa critica que por mais d'uma vez tem espalhado nas poucas salas d'armas de Portugal, o desanimo de alguns atiradores que mercê de não estarem nas boas graças dos chronistas lhes tem proporcionado alguns desgostos por verem mal comprehendidos ds seus intentos.

O que em Portugal se precisa para que a esgrima se desenvolva é de propagandistas dedicados e que acima do reclame pessoal ponham o reclame á arte que cultivam. E' isto que a esgrima precisa.

Sigamos os exemplos altruistas de A. Martins, e teremos a nossa consciencia tranquilla.

O fim, ao qual todos os que cultivam a esgrima no nosso paiz devem desejar atingir, é o de verem esta bella arte fazer parte da educação physica nas escolas, para podermos levantar as nossas qualidades physicas e de character.

Os meios de propaganda ultimamente adoptados não são certamente os que mais se coadunam com o nosso modo de pensar nem tão pouco tem produzido os resultados, que seria para desejar, pois nós não temos visto nenhum atirador novo inscripto n'esses certamens, ora o que nós deveremos fazer não é só conservar e animar os que já por habito fazem esgrima, mas sim proporcionar meio de chamarmos novos competidores e cremos que não será com assaltos de terreno que apparecerão.

Confiamos sinceramente na actual direcção da unica associação de esgrima em Portugal e d'ella esperamos que mais alguma cousa de util fará a bem do desenvolvimento da esgrima, por ter á sua frente como director tecnico Antonio Martins, o nosso unico mestre d'armas, e confiados esperamos vêr dentro em pouco apparecer uma nova pleiade de jovens esgrimistas que como os da velha guarda honrarão o mestre.

No proximo numero começaremos mais detalhadamente esboçando o nosso modo de vêr no sentido do desenvolvimento da esgrima.

Terminarei hoje dirigindo ao nosso insigne mestre d'armas A. Martins e a todos os esgrimistas portuguezes um *salut* sincero e despretencioso.

IGNOTUS.

CAÇA

Club de Caçadores de Villa Verde

Como lhes disse na minha ultima carta partia, para Villa Verde a assistir a um torneio que a digna Direcção do *Club dos Caçadores* d'aquella villa ia realizar no dia 14 do corrente para o qual teve a amabilidade de convidar diversos clubs congeneres, entrando n'esse numero o *Club dos Caçadores do Porto*.

Inscreveram-se 38 atiradores de seis clubs representados pelas melhores espingardas do Norte á excepção da minha humilde pessoa. Dizia-

lhes que Santo Huberto se affeiçoou du mim e essa amizade tem dado o resultado de ter tirado os melhores premios nos torneios em que ultimamente tenho entrado. Foi confiado no meu Santo que parti para Villa Verde com a idéa de apanhar outro premio. Mais uma vez a sorte me favoreceu, mas d'esta vez não agradeço ao meu querido Santinho mas sim ás gentis damas que das suas bandacas lançavam os seus ternos olhares para esses 38 luctadores que todos elles se batiam com valentia, não para ganharem os premios expostos, mas para ganharem um premio de mais valor que era receberem um sorriso, um terno olhar de esperanza d'aquella aquem dedicavam esse combate pois que quasi todos se batiam pela sua dama.

Que formosissimas senhoras ali se reuniram? A digna Direcção parece que as andou a escolher a dedo ou então tenho que me convencer que em Villa Verde não ha senhoras felizes.

Foi uma festa encantadora e Deus permitta que a direcção nos proporcione outras nas mesmas condições. Mais uma vez agradeço ás gntilissimas damas de Villa Verde o valioso premio que offeceram e que eu tive a honra e felicidade de ganhar, e que eu guardarei com todo o orgulho como recordação d'um dia dos mais felizes da minha vida.

A digna Direcção d'aqui lhe envio um apertado abraço como reconhecimento pela maneira fidalga como nos tratou.

Abaixo dou nota do resultado do torneio.
Porto, 29 de junho de 1903.

HEITOR ANTUNES.

PRIMEIRO TORNEIO EXTRAORDINARIO DE TIRO A CHUMBO REALISADO EM 14 DE JUNHO DE 1903.

Atiradores do Porto

Heitor Antunes, 9 tiros bons, 1.º premio; Albino Guimarães, 6 bons; Arthur Cabral Borges, 7 bons; Antonio dos Santos, 6 bons; Antonio de Almeida Barros, 7 bons.

Atiradores de Braga

Bernardo José de Lima, 7 bons; Rodrigo Sotto Maior, 9 bons; Miguel da Cunha Velho, 5 bons; Joaquim Carneiro Azevedo Costa, 6 bons; Domingos G. G. da Silva, 8 bons, 3.º premio.

Atiradores de Villa Nova de Famalicao

Joaquim José Pereira Borges, 8 bons, 6.º premio; José Xavier de Faria, 6 bons; Antonio Joaquim de Sousa Velloso, 3 bons; Julio Francisco Marques, 6 bons; Henrique Garcia Pereira Martins, 5 bons; Manuel Bouças Junior, 7 bons, 3.º premio; dr. Adelino Adelio dos Santos, 7 bons; Camillo Rodrigues de Freitas, 8 bons, 2.º premio.

Atiradores de Guimarães

Antonio José Ribeiro, 6 bons; dr. Alberto Ribeiro de Faria, 7 bons; Antonio Gouveia, 8 bons, 7.º premio; Domingos Ribeiro Sousa, 5 bons; Abel de Freitas, 7 bons; Visconde de Viamonte da Silveira, 6 bons.

Atiradores de Leça da Palmeira

Luiz do Souto Pinto, 6 bons; Manuel Ferreira dos Santos Pinto, 7 bons.

Atiradores de Villa Verde

Gaspar Telles, 5 bons; Manuel Joaquim Costa Lobo, 5 bons; Joaquim Antonio Lopes, 6 bons; José Lucio Pereira Cunha, 8 bons, 4.º premio; Adjalme Paiva Telles, 6 bons; Gaspar Emilio Lopes Guimarães, 8 bons, 5.º premio; Manuel Januario d'Araujo, 5 bons; Lourenço Soares Rodrigues, 5 bons; Francisco José Lopes Carvalho, 6 bons; João Manuel d'Araujo, 5 bons; Diogo Manoel dos Santos, 7 bons; Alvaro Soares Rodrigues, 5 bons.

JURY

(a) *Presidente*: Dr. João de Sousa Gama, do *Club de Villa Verde*; *vogaes*: A. Baptista de Sá do *Club do Porto*; Dr. Ayres de Lobão Macedo Chaves, do *Club de Braga*.

Primeiro premio, offerecido pelas damas villaverdenses; segundo, pelos corpos gerentes do *Club*; terceiro, pelo *Club dos Caçadores do Porto*; quarto, pelo ex.º sr. dr. Antonio Azevedo Sá

Coutinho; quinto, pelo *Club de Caçadores do Porto*; sexto, pelo *Club de Caçadores de Leça da Palmeira*; setimo, pelo ex.º sr. Amaro de Azevedo Ayres e Gama; oitavo, pela ex.ª comissão dos festejos a Santo Antonio.

MOSAICO

«Revista de Sport»

Temos sobre a mesa o primeiro numero d'este novo e excellente collega que, principalmente pela parte artistica, se apresenta igual ou superior ás melhores revistas que temos impressas em papel couché; formato pouco mais ou menos como o nosso, 16 paginas e quinzenal. O preço e assignatura é de 4000 réis por anno ou 240 réis numero avulso.

Os directores e proprietarios são, o nosso bom amigo sr. Senna Cardoso e o sr. Pinto da Cunha. Impresso nas officinas typographicas da livraria Ferin e photo-gravuras das officinas do sr. Thomaz Bordallo Pinheiro.

Felicitemos o novo collega que muito apreciamos e a quem desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Academia de Estudos Livres

Esta benemerita academia realisou em 2 de junho uma visita de estudo ao estabelecimento de elevação das aguas e *terminus* do grande aqueducto que traz a Lisboa as puras e limpidas aguas do Alviella, que tem a sua nascente ou origem para lá de Torres Novas, no districto de Santarem, correndo primeiro entre as verduras de que a natureza é tão prodiga n'aquelles sitios privilegiados, para mergulhar e desaparecer depois nos grandes syphões que a arte do homem preparou.

As installações dos grandes depositos dos Barbadinhos podem rivalisar com o que ha de mais perfeito e bem montado no estrangeiro. Nós que vimos as installações da rua d'Orsel e da Butte de Montmartre em Paris, não podemos deixar de apontar ao publico, para que os venere como santos que praticaram prodigiosos milagres, os nomes dos srs. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Sousa Gomes e Cabral Couceiro, que dotaram Lisboa com um verdadeiro monumento d'arte, tanto, ou mais sumptuoso que os dois congéneres da cidade *Lumière*. E' um trio de verdadeiros benemeritos que os lisboetas teriam occasião de apreciar, se por qualquer infelicidade, se vissem privados de agua durante oito dias, o que Deus não permitta.

A illustração e ensinamento que se colhe n'estes agradaveis passeios são da mais intuitiva e proficua força, pois que todos teem occasião de vêr, e mesmo de palpar, as maravilhas da mechanica adaptada pelo homem ao serviço de suas mais imperiosas necessidades; e muito principalmente quando temos ao nosso lado um captivante e sabio expositor como o sr. Visconde de Mira Vouga, incansavel e persuasivo em todas as suas demonstrações.

Um dos ornamentos do jardim dos Barbadinhos é o saudoso *Neptuno do Loreto*, que ali vimos com saudade por nos recordar tempos idos.

FLAVIO

As festas da Arrabida

Correram com todo o enthusiasmo as grandiosas festas que os promotores do antigo *Cyrio de Nossa Senhora da Arrabida* promovem todos os annos por esta epocha e que duram uma dezena de dias.

As serenatas no Sado, os passeios á Arrabida as touradas em Setubal, principalmente a ultima a que assistiram S. M. El-rei e -., A. o Infante D. Affonso, que foi cheia de peripecias e de tranbulhões, sem contudo occasionar o mais pequeno desastre, tiveram sempre o maior lusimento, e os promotores devem estar contentes porque o publico não lhes poupo d'esta vez, como em todas as outras festas, o seu productivo apoio e constantes applausos, o que os encoraja a trabalharem com afino para manterem as tradições já creadas da divisa que seguem: *Sempre a melhorar*.

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º